

# Resumo de notícias econômicas

28 de Setembro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 183

Núcleo de Inteligência da Sedet



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# **PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 28 SETEMBRO DE 2021**

## **Exportadores do País deixam US\$ 46,2 bi no exterior**

### **O Estado de S. Paulo**

As exportações brasileiras batem recorde, mas boa parte dos dólares está ficando no exterior. Dos US\$ 260,6 bilhões arrecadados nos últimos 12 meses, US\$ 46,2 bilhões não teriam entrado no País, segundo levantamento do pesquisador Armando Castelar, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV. Para Castelar, as incertezas em relação à política econômica, o desequilíbrio das contas públicas e a crise política pesam. Enquanto as vendas para outros países somaram R\$ 260,6 bi em 12 meses, total que entrou no País em operações cambiais foi de R\$ 214,4 bi – a maior diferença da série iniciada em 1995; segundo estudo, crise política e incerteza econômica estão entre as causas

Beneficiadas por efeitos da covid-19 sobre a economia, as exportações brasileiras, com destaque para as vendas de soja e de minério de ferro para a China, estão batendo recorde em 2021, mas uma parte significativa dos bilhões de dólares levantados pelos exportadores está ficando no exterior, indicam os dados de fluxo cambial e da balança comercial.

As exportações somam US\$ 260,6 bilhões no acumulado de 12 meses até agosto, maior valor na série histórica iniciada em 1995. Já o fluxo cambial em operações de exportação soma US\$ 214,4 bilhões no mesmo período. A diferença entre os dois valores, que totaliza US\$ 46,2 bilhões, está no maior nível desde 1995, em recordes que vêm sendo renovados desde abril, mostra uma compilação dos dados do Ministério da Economia e do Banco Central (BC) feita pelo pesquisador Armando Castelar, do IBRE/FGV.

Os valores da balança comercial são registrados quando os produtos são embarcados para o exterior. Já o BC registra as operações de câmbio apenas quando o pagamento pelas exportações entra no País. O fato de os valores vendidos para fora

estarem acima dos valores do fluxo cambial sugere que parte dos pagamentos aos exportadores está ficando no exterior.

Segundo economistas ouvidos pelo Estadão, múltiplos fatores podem estar por trás da operação. Alguns são as diferenças de taxas de juros no Brasil e no exterior, as incertezas com a crise política e a agenda econômica, os rumos da reforma tributária, os efeitos da pandemia sobre a economia global e a estratégia específica de grandes empresas como a Petrobras.

## **Quitação de dívida externa. Estratégia de quitar antecipadamente dívidas pode ser uma das razões para a retenção de recursos no exterior por exportadores.**

### **Broadcast**

O fato de a diferença entre os valores das exportações registrados na balança comercial e o fluxo cambial da via comercial continuar em níveis recordes, mesmo após o Banco Central (BC) mais do que triplicar a taxa básica de juros (a Selic, hoje em 6,25% ao ano, ante 2,0% no início do ano), tem intrigado economistas. Questões específicas da estratégia empresarial de grandes companhias podem fazer a diferença também.

“Provavelmente, algumas empresas continuam um ciclo, que vimos desde 2019, de antecipar pagamento de dívida externa. Empresas exportadoras acabam deixando os recursos lá fora e já fazem um encontro de contas lá fora (pagando dívidas em dólar)”, disse a economista-chefe para o Brasil do Jpmorgan, Cassiana Fernandez.

A Petrobras é frequentemente citada como exemplo. Em 2020, as exportações líquidas de petróleo e derivados saltaram 95% ante 2019. No segundo trimestre deste ano, a receita com exportações foi de R\$ 33,6 bilhões, 47,2% superior à do primeiro trimestre.

Para superar a crise financeira deflagrada pela Operação Lava Jato e pelas perdas com o controle dos preços de combustíveis, as gestões que comandam a petroleira desde 2016 vêm focando na redução da dívida, com pagamentos antecipados. A meta é chegar a US\$ 60 bilhões de dívida bruta. No segundo trimestre, o valor ficou em US\$

63,7 bilhões, US\$ 27,5 bilhões abaixo do patamar do segundo trimestre de 2020. Outra questão que pode estar levando grandes exportadores a deixar parte dos dólares lá fora é a incerteza em torno da reforma tributária. “Há insegurança na mudança no Imposto de Renda sobre lucro lá fora”, ressaltou o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

## **TikTok provoca ‘explosão’ nas vendas de PMEs**

### **Broadcast**

Quando decidiu levar seu negócio para o TikTok, a paulistana Andressa Herrera nem imaginava que aumentaria seu faturamento em 360% em pouco menos de um ano. A rede social se popularizou impulsionada pela pandemia e se tornou um celeiro para empreendedores e profissionais autônomos conquistarem novos clientes, diversificarem a renda e crescerem no ambiente digital. “Tinha certo preconceito, para ser bem sincera. Achava que precisava fazer dancinhas”, lembra a designer, proprietária de loja online que leva o seu nome e onde vende produtos como camisetas, canecas e agendas planners, com estampas originais. Hoje, 70% dos pedidos vêm do TikTok, a partir de tráfego orgânico. “Não faço conteúdo pago.”

O aplicativo chinês foi o mais baixado nos celulares do mundo em 2020, superando Facebook, Instagram e WhatsApp, segundo ranking publicado pela rastreadora de mercado App Annie. O crescimento tem sido observado ano após ano dentro da ByteDance, controladora do TikTok, desde que lançou sua versão global, em 2017. No Brasil, a plataforma terminou 2020 como o app mais baixado. O algoritmo se ajusta ao gosto do usuário, sugerindo materiais adequados ao que ele costuma consumir. Fora o alto potencial de entrega dos conteúdos. “Sempre que um vídeo viraliza, o estoque acaba”, diz Herrera.

Desde que criou o perfil na rede social, em julho do ano passado, a empreendedora já acumula mais de 78 mil seguidores. Alguns também passaram a seguir em plataformas vizinhas, como o Instagram (ali, a base de fãs aumentou de 900 para 24 mil em um ano). Os investimentos iniciais da empreendedora, em torno de R\$ 2 mil, foram apenas para lançar a loja online. Enquanto em 2020 o faturamento foi de

R\$ 12 mil, de janeiro a setembro deste ano a cifra já alcança R\$ 60 mil. O catálogo, que contava apenas com três itens, reúne mais de 20 produtos.

Em sua estratégia, a designer, que não utiliza equipamentos sofisticados para gravar vídeos, procura mostrar não somente os produtos, mas principalmente os bastidores da loja e o processo de produção, tendência cada vez mais explorada pelas marcas nas redes sociais.

## **A normalidade voltando aos shopping centers**

### **Broadcast**

Os passeios nos shopping centers voltaram a fazer parte dos hábitos de boa parte das famílias. Passado o período crítico em que nem mesmo puderam abrir as portas para o público por causa das restrições impostas pelas autoridades sanitárias para conter a evolução da pandemia de covid-19, os centros comerciais estão caminhando para recuperar o nível de vendas que haviam alcançado há dois anos.

Mais confiantes com o avanço da vacinação contra a covid-19 e a gradual redução do número de contaminados pelo novo coronavírus, os consumidores voltaram a fazer dos shoppings não apenas um lugar de compras, mas de passeio e lazer. Lá eles encontram cinema, teatro, lanchonetes e restaurantes. Têm também à disposição lojas que atendem às suas necessidades, como supermercados, farmácias, salões de beleza e pet shops. E havia, e ainda há, uma demanda reprimida pelas restrições da pandemia.

Os resultados vão surgindo. O monitoramento do mercado feito pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) em parceria com a Cielo constatou que, em julho, a receita nominal com vendas subiu 100,9% em relação a julho do ano passado. Em termos reais, isto é, descontada a inflação, a alta foi de 84,3%. A base de comparação – as vendas de julho de 2020 – é muito baixa, pois naquele momento o impacto da pandemia era muito intenso, sobretudo para as atividades presenciais, como o comércio físico e os serviços pessoais.

Para evitar a distorção causada pela comparação com um ano dramaticamente marcado pela pandemia, como foi 2020, a base mais adequada são as vendas de 2019. Em 2021, elas continuam mais baixas do que as de dois anos antes. Mas a diferença vem

diminuindo seguida e regularmente. Em abril, as vendas nos shopping centers do País foram 23,4% menores, em valores reais, do que as de dois anos antes; em maio, a diferença foi de 22,1%; em junho, de 13,2%; em julho, de 10,9%. “Os consumidores estão se sentindo mais seguros para fazer suas compras e retomar hábitos como o de frequentar shoppings, ainda que com toda a cautela necessária”, diz o presidente da Abrasce, Glauco Humai. “Esse resultado encoraja os empreendedores e os deixa mais otimistas quanto à retomada do setor como um todo.”

## **Mercado está mais otimista com o Ibovespa**

### **Broadcast**

O mercado financeiro ampliou o otimismo sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo, mostra o Termômetro Broadcast Bolsa. Entre os participantes, 72,73% acreditam em alta para o Ibovespa na semana que vem, porcentual pouco maior do que os 69,23% do Termômetro anterior, enquanto nenhum deles prevê queda. Na última pesquisa, 7,60% disseram esperar baixa para a Bolsa nesta semana. Por fim, para 27,27% o índice fechará o período entre 27 de setembro e 1º de outubro com variação neutra, ante 23,08% no levantamento passado. O Ibovespa acumulou valorização de 1,65% na semana.

O Termômetro Broadcast Bolsa tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Para os próximos dias, a agenda local tem como destaque a divulgação da ata do Copom e do Relatório de Inflação (RI), seguido de entrevista de membros do colegiado, na terça e na quinta-feira. Os documentos e as declarações poderão dar mais pistas sobre o plano de voo do Banco Central, após o comunicado do Copom ter sugerido que o ciclo de aperto monetário será em doses de 1 ponto porcentual e ontem o IPCA-15 de setembro (1,14%) ter vindo no teto das estimativas. O mercado também tem grande expectativa sobre o avanço da solução para os precatórios, após a nova PEC costurada entre Legislativo e Executivo nesta semana e que deve ser formalizada nos próximos

dias. Na pauta de Brasília estão ainda as negociações para o texto da reforma do Imposto de Renda, que está no Senado.

No exterior, a crise na incorporadora chinesa Evergrande também fica no holofote, ainda que a avaliação seja de que o risco sistêmico é baixo. Na agenda, os destaques são dos dados de preços e gastos com consumo (PCE, em inglês) de agosto nos Estados Unidos, na sexta.

## **Petrobras alega perigo e desliga usina, apesar de pressão do ONS**

### **O Estado de S. Paulo**

Comunicados trocados entre a Petrobras, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostram que, no início do mês, o ONS pressionou a petroleira a manter ligada uma usina termoelétrica que precisava passar por manutenção, em Três Lagoas (MS), informa André Borges. a Petrobras, porém, alegou necessidade de evitar “falha catastrófica” na estrutura e desligou a unidade. Com o nível dos reservatórios das hidrelétricas muito baixo, o ONS tem exigido que usinas de geração térmica – a gás, diesel, biomassa e carvão – funcionem na capacidade máxima. Por meio de nota, o ONS informou que, “solicitou, em julho deste ano, a todas as usinas geradoras que adiassem suas manutenções a fim de aumentar a disponibilidade de geração”. Segundo o órgão, “cabe ao agente avaliar a viabilidade técnica e operacional de acatar a solicitação ou não”.

O ONS pressionou a Petrobras a manter ligada uma termoelétrica que precisava de manutenção. Alegando que precisava evitar “falha catastrófica” na estrutura da unidade, a estatal desligou a usina, conforme mostram comunicados que foram trocados entre a Petrobras, a Aneel e o ONS. Diariamente, é o ONS que determina o que será gerado em cada uma das usinas em operação no País, como forma de distribuir essa geração entre as diferentes fontes e garantir o equilíbrio divisão. Com o nível dos reservatórios das hidrelétricas muito baixos por causa da pior estiagem dos últimos 91 anos, o órgão tem exigido que usinas de geração térmica – a gás, diesel, biomassa e carvão – funcionem na capacidade máxima para tentar reter mais água nas barragens. Essas determinações têm testado os limites do sistema.

No primeiro fim de semana de setembro, entre os dias 3 e 5, a Petrobras havia comunicado ao Operador que precisaria paralisar as operações de sua usina térmica de Três Lagoas, uma planta de 386 megawatts de potência instalada em Mato Grosso do Sul, porque tinha de fazer uma manutenção importante na estrutura. A empresa teve o cuidado de agendar o serviço para o fim de semana, quando o consumo elétrico no País diminui, e apresentou a programação com duas semanas de antecedência. Como é praxe no setor, se tratava de uma parada programada, ou seja, uma operação de rotina. O ONS decidiu rejeitar o pedido.

Três dias antes da paralisação agendada, no dia 31 de agosto, o Operador rejeitou o pedido da Petrobras e, sem dar espaço para justificativas, declarou que “em função do cenário energético, com cargas elevadas e alto despacho térmico”, tinha que manter a “máxima disponibilidade de unidades geradoras” e que a paralisação deveria ocorrer apenas, entre 5 e 7 de setembro. A Petrobras ainda insistiu com o órgão regulador e pediu para que fosse mantida a programação original da intervenção, porque “já não havia tempo hábil para reprogramar a atividade e que essa postergação de data ia contra as recomendações do fabricante”.

## **Era ‘urgente’ a necessidade de parar, diz estatal**

### **O Estado de S. Paulo**

Logo após a Petrobras rejeitar a determinação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e seguir com o plano de paralisar a usina térmica de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, a Aneel questionou oficialmente a petroleira sobre as causas de ter ignorado a decisão do órgão responsável por gerenciar diariamente o abastecimento do País.

Em resposta encaminhada no dia 10 de setembro, a companhia respondeu à agência que, “mais do que seguir as regras e os procedimentos do Operador”, sempre se posiciona de forma proativa e em parceria com as equipes do órgão, “em postura colaborativa e transparente para evitar desalinhamentos” com o Operador. “Infelizmente, na presente situação, houve necessidade técnica e urgente de parar a unidade”, afirmou a Petrobras.

Procurada pela reportagem, a Petrobras afirmou que “solicitações de adiamento, postergação ou aprovação de paradas fazem parte da rotina operacional de relacionamento com o Operador Nacional do Sistema Elétrico”. A empresa só não destacou, porém, que a atitude de deixar de seguir essas determinações está longe de qualquer rotina.

A reportagem questionou ainda se a estatal prevê mudanças de data ou reduções de prazo de manutenções já programadas no parque de ao menos dez usinas térmicas sob seu controle. “Todas as térmicas da Petrobras estarão em operação até o fim de setembro. Sobre os cronogramas de paradas, a Petrobras seguirá atendendo, sempre que possível, às necessidades do sistema, garantindo a segurança operacional de suas unidades”, declarou.

O ONS informou, por meio de nota, que, “como uma das ações para o enfrentamento da escassez hídrica solicitou, em julho deste ano, a todas as usinas geradoras que adiassem suas manutenções a fim de aumentar a disponibilidade de geração”. Segundo o órgão, “cabe ao agente avaliar a viabilidade técnica e operacional de acatar a solicitação ou não”. O ONS, porém, não comentou o fato de ter rejeitado o pleito feito pela Petrobras, mesmo após a empresa ter argumentado sobre os riscos do adiamento.

## **Ultragaz reforça atuação no agro com tecnologia**

### **Broadcast**

A Ultragaz está investindo em soluções digitais para o agronegócio. A ideia é fornecer, junto com o gás liquefeito de petróleo (GLP), ferramentas automatizadas para pós-colheita. Já há softwares para torra de café, secagem de algodão, soja e feijão, além de monitoramento de aviários – processos que usam gás. Os próximos serão voltados a arroz, milho, trigo e pecuária. A diversificação de atividades começou em 2018, diz Aurélio Ferreira, diretor de Desenvolvimento. Desde então, a Ultragaz lançou cinco tecnologias para o agro e quer desenvolver mais cinco até 2025 com foco em produtividade e meio ambiente. Somente por meio das soluções, entregou mil

toneladas de GLP de 2018 a 2020 para 80 novos clientes. Os recursos para o projeto vêm dos R\$ 15 milhões anuais que aplica em inovação.

A participação do agro no faturamento da Ultragaz ainda é pequena, mas cresce no portfólio de inovação, contribuindo com 40% das soluções. Nos últimos três anos, a receita com o agro avançou 30,7% e o número de novos negócios cresceu 48%. “O alcance pode ser de três a quatro vezes maior em cinco anos. Vemos como um novo mercado com espaço para crescimento expressivo”, prevê Ferreira. O consumo do GLP no agronegócio brasileiro é incipiente, menor do que 1%, segundo a Ultragaz, a maior distribuidora do País. Um dos fatores que limitam a expansão do combustível no setor é o maior custo na comparação com fontes como lenha, diesel e eletricidade. “O custo unitário é maior, mas a ferramenta digital reduz em 20% o uso do próprio GLP”, diz Ana Eliza Vairo, gerente de Desenvolvimento de Soluções.

Com o ESG em voga, a Ultragaz aposta no potencial do gás como energia mais limpa do que as outras fontes para impulsionar o uso no campo. “Podemos ajudar na transição e na eficiência energética do setor”. A busca por uma agricultura de baixo carbono está entre os motivos apontados pelas agroindústrias para uso do gás liquefeito de petróleo, o GLP.

## **Mercado de Biolagartidas**

### **Broadcast**

À frente do segmento de biolagartidas para a cultura do algodão, a Agbitech ampliou sua participação no mercado brasileiro de 47% para 78% da safra 2019/20 para 2020/2021. No segmento de soja, o market share da companhia australo-americana saltou de 17% para 37%. Em milho, a fatia é de 31%. “Atingimos 3,5 milhões de hectares tratados com nossos produtos após três safras comerciais”, estima Murilo Moreira, diretor de marketing da Agbitech Brasil.

## **Inovações em Logística Reversa**

### **Broadcast**

A Copersucar criou um inovador sistema de emissão de notas fiscais, referentes aos recipientes de polipropileno das usinas – utilizados para carregar e transportar, cada um, 1.200 quilos de açúcar. No sistema, robôs emitem, em tempo real, extratos com as notas fiscais desses “big bags”, como são chamados na indústria, e que são reutilizados seguidas vezes, em uma eficiente política de logística reversa. Anualmente, conforme a Copersucar, circulam mais de 1,5 milhão desses bolsões entre as usinas associadas, indo e voltando de uma para outra. Com a robotização das notas fiscais, otimiza-se o tempo dos clientes, que passaram a rastrear em tempo real as notas e conseqüentemente as embalagens, e da Copersucar, que antes fazia este trabalho, informa Dalbi Arruda, gerente executivo de Tecnologia e Processos.

## **‘Volatilidade é melhor momento para o investidor de private equity’**

### **Broadcast**

O fundo de private equity (que compra participação em empresas) HSI, especializado no setor imobiliário, está em pleno processo de captação de seu mais novo fundo, em meio à grande volatilidade do mercado. Sempre focado em investidores estrangeiros, o HSI dessa vez decidiu abrir a captação também aos brasileiros, que agora mostram mais apetite para esse tipo de investimento. A ideia é fechar uma captação de aproximadamente US\$ 600 milhões – mais de R\$ 3 bilhões. Segundo o presidente da HSI, Máximo Lima, o investidor de private equity entende o momento de volatilidade e tem apetite ao maior risco.

- **A atual volatilidade está afetando o processo de captação?**

Pode parecer contraintuitivo o investimento, porque o mercado passa por reprecificação de riscos. No entanto, o investidor desse tipo de produto é diferente do fundo imobiliário, que é aquele que gosta mais de renda e risco mais controlado. No private equity não tem renda, nós tomamos o risco da incorporação. O perfil de risco é

diferente e há um entendimento de que a maior volatilidade é o melhor momento para o investidor de private equity. Historicamente, nossos fundos eram quase que uma exclusividade de estrangeiro investindo, os fundos locais não tinham tanto apetite, algo que agora começou a mudar.

- **Que tipos de ativos vocês estão de olho?**

Não somos um fundo temático. Dentro do universo do mercado imobiliário podemos comprar um terreno, uma companhia do setor, escritório. Acredito que no novo fundo teremos um pedaço investido em residencial, em logística e algo menor em escritório.

- **Como o sr. vê hoje o mercado imobiliário residencial?**

Nosso foco é no segmento de alto padrão, em bairros nobres. Isso é algo que nós entendemos. Com a pandemia, as pessoas passaram mais tempo em casa, e mesmo com a volta das atividades presenciais, muitas famílias viram que seus espaços não eram adequados e estão buscando apartamento com plantas mais flexíveis, com construções mais modernas, onde há mais facilidade de personalização para as suas necessidades.

- **E como tem sido a conversa com os investidores estrangeiros?**

O momento é desafiador. Eu capto dinheiro fora do Brasil desde 2005 e tenho uma relação próxima com esses investidores. A imagem não está boa e eles estão com dificuldade de entender a situação. Estou tendo mais trabalho para explicar que nem tudo está ruim.

## **Uso do FGTS como garantia impulsiona consignado**

### **Broadcast**

A modalidade do saque-aniversário do FGTS e o uso desses valores como garantia para empréstimos ajudaram a impulsionar as operações de consignado e baratearam o custo do crédito para os trabalhadores. Dados da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia mostram que, até julho, a média mensal de concessões de crédito consignado está em R\$ 1,4 bilhão, acima do observado no ano passado (R\$ 1,24 bilhão). A criação da modalidade de saques anuais de parte do FGTS e o uso desses valores como garantia em empréstimos ajudaram a impulsionar o número

de operações consignadas e baratearam o custo do crédito para os trabalhadores, diz a SPE do Ministério da Economia, em nota técnica.

No acumulado do ano até julho, a média mensal de concessões de crédito consignado está em R\$ 1,493 bilhão, acima do observado em 2020 (R\$ 1,24 bilhão) e superior ao que era observado em 2014 (R\$ 1,103 bilhão), antes do início das mudanças no mercado desse tipo de crédito. A taxa de juros das operações de antecipação do chamado “saque-aniversário do FGTS”, por sua vez, fica pouco acima de 1% ao mês (1,09% no caso da Caixa), abaixo das taxas médias do consignado privado (2,18%) e do crédito pessoal sem garantias (5,25%).

Nas contas da SPE, considerando um valor médio de financiamento de R\$ 1.248,98 e um prazo de três anos, o custo anual de financiamento seria de R\$ 935 com um crédito pessoal não consignado, R\$ 650 no consignado privado e R\$ 506 na linha com garantia do saque-aniversário.

Desde 2020, os trabalhadores podem optar por fazer retiradas anuais de uma parte de seu saldo no FGTS. Caso haja interesse de antecipar mais de um ano de saques, os trabalhadores podem contratar operações de crédito consignado com os bancos. Para poder acessar essa linha, o trabalhador tem de possuir uma conta vinculada ao FGTS e ser optante da sistemática de saques. Desde abril de 2020, quando a medida entrou em vigor, foram feitas 12,7 milhões de operações com valor médio de R\$ 1.248,98. A Caixa lidera o número de operações nessa modalidade (4,3 milhões) e o valor desembolsado (R\$ 8,86 bilhões). Também têm participação significativa Banco Safra (4,3 milhões de operações, com R\$ 3,7 bilhões emprestados) e o Banco PAN (2,6 milhões de operações e R\$ 1,46 bilhão concedido).

O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, ressalta que as condições do empréstimo com garantia no saque-aniversário são melhores do que no consignado para servidores públicos, uma das linhas mais baratas. Mesmo que a queda na taxa básica de juros entre 2014 e 2021 tenha contribuído para a redução do custo do crédito como um todo, o secretário diz que a grande diferença é permitir o trabalhador migrar de um contrato mais caro para um mais barato.

## A hora dos ‘caçadores de empresas’

### Broadcast

Uma ideia que nasceu na Universidade de Stanford, nos EUA, desembarcou no Brasil em um momento em que os investidores estão ávidos por diversificação e rentabilidade. A alternativa dos “search funds” foi rebatizada por aqui como “empreendedorismo por aquisição”. Na prática, esses empreendedores funcionam como “caçadores” de bons negócios, pois, em vez de fundar uma empresa do zero, são contratados por investidores para buscar companhias com alto potencial de lucro para uma compra.

João Lima e Rene Almeida são exemplos dessa categoria de caçadores de empresas. Eles foram os responsáveis por comprar a companhia de locação e revenda de computadores Agasus, que já existia há 20 anos, depois da análise de nada menos do que 500 negócios diferentes.

Em 2017, depois de conhecerem o modelo em uma aula em uma universidade na Espanha, fizeram uma rodada de captação com investidores e saíram em busca da empresa alvo. Na primeira rodada, os investidores colocaram R\$ 500 mil para bancar os dois profissionais no momento da procura – processo que poderia levar até dois anos.

Eles chegaram à Agasus no início de 2018, quando iniciaram um minucioso trabalho de análise. Bateram o martelo de que ela era a empresa escolhida e voltaram ao grupo de investidores para pedir a bênção. Com o sinal, passaram o chapéu, agora para arrecadar o dinheiro necessário para fazer a aquisição em si, fechada em 2019. Foram R\$ 60 milhões Capitalizados, fizeram a aquisição e assumiram a empresa em maio de 2019. Lima e Almeida dividem a presidência da companhia há dois anos e meio. “Eu e o Rene temos competências complementares. Para nós, fez muito sentido fazer a captação. A gente queria empreender, mas não éramos o empreendedor típico”, explica Lima. Os resultados não demoraram a aparecer: a empresa, em 2018, faturava R\$ 30 milhões, valor que foi a R\$ 80 milhões em 2020. Para este ano o ritmo esperado é maior: a projeção é que chegue a R\$ 140 milhões.

## **Appian deve vender mina de níquel na BA por US\$ 1 bi**

### **Broadcast**

O fundo de private equity com sede em Londres Appian está prestes a fechar a venda da Atlantic Nickel, dona da Mina Santa Rita, localizada em Itagibá (BA). Uma das potenciais candidatas a ficar com a mineradora é a canadense Teck Resources. O negócio pode ser anunciado em breve e ser fechado por cerca de US\$ 1 bilhão. A venda acontece pouco após o Appian reativar a mina, que teve sua primeira venda de concentrado de níquel efetuada em janeiro de 2020. A aquisição da mina, com capacidade de produção de 6,5 milhões de toneladas por ano, foi feita em 2017. O Appian opera também no Brasil a Mineração Vale Verde, com um projeto para exploração de cobre e ouro. Procurada, a Teck Resources disse não comentar especulações de mercado. O Appian não respondeu.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.*

**Assessoria de Comunicação – Sedet**

**Fone: (85) 3444.2900**

**[www.sedet.ce.gov.br](http://www.sedet.ce.gov.br)**

## INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado no dia 26.08.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	5,77
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,85

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ MILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155.903,82	166.959,80	168.285,73	188.355,17
Brasil	7.004.141,00	7.407.023,57	7.447.858,25	8.263.567,80

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,28
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 17/06/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*\*) Valores projetados, sujeitos a revisão;

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-JUL)				
	2018	2019	2020	2021
Exportações	1.025,65	1.130,41	951,02	1.406,49
Importações	1.305,02	1.097,79	1.206,18	1.742,31
Saldo Comercial	-279,37	32,62	-255,16	-335,82

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até junho)
Brasil ( R\$ Tri)	-	3,48	4,02	4,21
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	91,18

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE (Acumulado até junho) (base: igual mês ano anterior) (%) – CEARÁ				
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,8
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3
INFLAÇÃO (Acumulado até julho)				
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	2,83	2,54	0,90	5,81
IPCA - FORTALEZA	1,79	3,50	1,84	7,21
INPC - BRASIL	2,83	2,55	0,80	5,01
INPC - FORTALEZA	1,96	3,31	1,73	6,20
IGP-M	5,94	4,79	6,71	15,98

Fonte: IBGE e FGV.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018	2019	2020	2021.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	40,4
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.623 (100%)
	4.088	4.185	3.808	3.631
Força de trabalho (mil)	(56%)	(56%)	(50%)	(48%)
Ocupada (mil)	3.676	3.762	3.259	3.082
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.422
Informal (mil)	2.046	2.060	1.725	1.660
Desocupada (mil)	412	423	549	549
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.992 (52%)
Desalentados (mil)	328	358	466	466
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.525	1.685	1.656	1.766

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até julho)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.809	1.569.938
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.355	8.930.303
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.932	49.479.236

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

\* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

\*\* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 2021.

Saldo de Empregos Gerados - Acumulado - 2020 - CEARÁ						
	2020			2021		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
JAN	36.806	34.391	2.415	41.170	33.710	7.460
JAN-FEV	74.862	65.408	9.454	85.446	66.708	18.738
JAN-MAR	108.795	106.877	1.918	120.804	104.395	16.409
JAN-ABR	121.809	155.609	-33.800	151.363	131.936	19.427
JAN-MAI	136.612	181.915	-45.303	183.072	159.599	23.473
JAN-JUN	156.057	204.187	-48.130	221.170	188.461	32.709
JAN-JUL	184.009	226.332	-42.323	264.242	218.113	46.129
JAN-AGO	218.898	249.959	-31.061			
JAN-SET	256.917	275.933	-19.016			
JAN-OUT	300.873	304.085	-3.212			
JAN-NOV	341.536	329.998	11.538			
JAN-DEZ	372.208	358.217	13.991			

Fonte: NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN – JUL)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	41.167	49.078	47.641	66.099
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.012
Total	-18.936	30.750	31.847	45.087

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-JUL)				
PERÍODO	2018	2019	2020	2021
	9.996.015	8.914.954	9.215.552	11.659.544

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-MAR)			
	2019	2020	2021
Ceará	2.931.400	2.789.513	3.001.983

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.